

## **Eixo Temático**

### **6. História das Instituições Escolares no Campo**

#### **Título**

### **A ESCOLA RURAL GARIBALDI (PELOTAS – 1928-1951)**

#### **Autoras**

Renata Brião de Castro

Patrícia Weiduschadt

#### **Instituição**

Universidade Federal de Pelotas

#### **E-mail**

renatab.castro@gmail.com

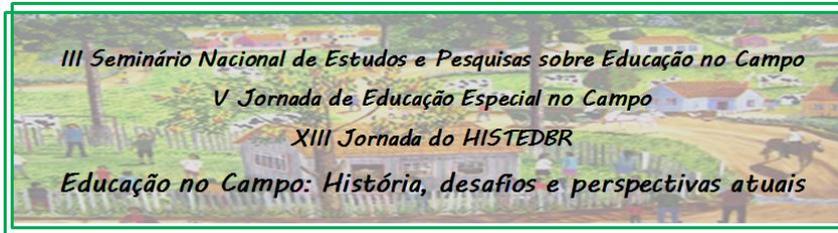
#### **Palavras-chave**

História da Educação; Escola Rural e Escola Garibaldi

#### **Resumo**

Este artigo irá abordar a constituição e os anos iniciais de uma escola rural no interior do município de Pelotas – RS – na localidade denominada por Colônia Maciel, 8º distrito. Esse local foi colonizado por imigrantes de origem italianos que migraram para o sul do Estado do Rio Grande do Sul em fins do século XIX. Desde então esse espaço territorial foi sendo ocupado e colonizado, instalando-se neste local a igreja e a escola. A Escola rural Garibaldi foi construída no ano de 1928 e se configura nesse primeiro momento como um espaço multisseriado, essa escola existe até hoje com o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental Garibaldi, porém com outra estrutura. Esse espaço educativo esteve desde o momento de sua criação fortemente ligado com a comunidade da região da Colônia Maciel. A pesquisa ampara-se na perspectiva teórica da história cultural (PESAVENTO, 2004). O presente trabalho está organizado da seguinte maneira, uma introdução do mote da pesquisa; seguindo o histórico da escola com algumas problematizações que serão investigadas ao longo da pesquisa; aborda-se também alguns documentos que foram preservados pela escola e estão sendo analisados pelas pesquisadoras, ressaltando a preocupação da Escola Garibaldi na salvaguarda desses materiais da escrituração escolar; por fim traz-se aqui as primeiras entrevistas produzidas no âmbito da história oral e uma breve análise dessas.

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



## Texto Completo

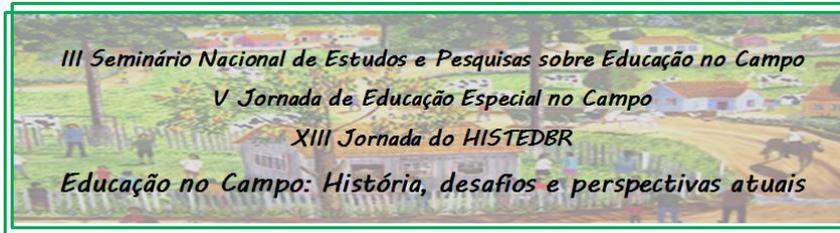
O presente trabalho está dentro de uma pesquisa maior que é a dissertação de mestrado<sup>1</sup> desenvolvida no campo da História da Educação. A pesquisa de mestrado busca investigar o surgimento e os anos iniciais da Escola rural Garibaldi, nos anos compreendidos entre 1928 e 1951, relacionando com o tempo de docência do primeiro professor, o trabalho contemplará como recorte temporal o período em que José Rodeghiero esteve à frente da instituição pelo fato deste além de ter sido o primeiro docente da instituição, ter tido um longo período a frente da escola (22 anos). A data inicial do estudo, 1928, foi o ano do começo da construção da escola e 1951 foi o ano em que o referido professor encerrou suas atividades docentes na Escola Garibaldi, sendo transferido para outra escola<sup>2</sup>.

Assim, a pesquisa evidencia aspectos da educação na zona rural de Pelotas na localidade da Colônia Maciel. É possível perceber que há um diálogo intenso entre a comunidade e a escola, justificada pelos processos históricos da imigração. Ao realizar a pesquisa de campo na localidade da Colônia Maciel, tanto na Escola Garibaldi, como na comunidade em conversas com moradores da região, percebeu-se a ligação que há entre a escola e a comunidade. Desde a construção do primeiro prédio no ano de 1928 é identificável a participação nas questões educativas do grupo.

Cabe destacar que o lócus da pesquisa se dá dentro de uma escola formada por imigrantes italianos, em que o pertencimento étnico desta comunidade que fundou e manteve a escola esteve fortemente relacionado com a escolarização e a religião, ou seja, a preocupação das comunidades de imigração italiana foi fortalecer o vínculo comunitário na participação de seus membros ao redor da escola e igreja. Luchese (2011) afirma que na região serrana do RS, muitas das escolas de italianos foram criadas a partir da organização dos familiares, eles construíam o prédio em forma de mutirão, contratavam professores, apesar de logo se tornarem públicas, elas já tinham os valores comunitários para a manutenção da instituição.

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (RS). Grupo de pesquisa: Centro de Estudos e Investigações em História da Educação.

<sup>2</sup>Dados obtidos através do manuscrito que foi escrito pelo próprio José Rodeghiero, sobre a história da escola. O documento se encontra salvo guardado no arquivo da Escola Garibaldi.



A Escola Garibaldi como já mencionado foi construída no ano de 1928 e no ano seguinte (1929) iniciam-se as aulas sob a regência de José Rodeghiero. Nos anos em que esteve à frente da instituição de ensino José Rodeghiero produziu um manuscrito sobre a história da Escola Garibaldi. Essa escola inicia-se como um espaço multisseriado, permanecendo, dessa maneira, até a década de 1970, quando foi construída a edificação em que hoje está instalado o prédio atual.

O presente artigo está estruturado da seguinte maneira: primeiro discorre-se acerca do local da pesquisa e da escola analisada, após faz-se uma discussão acerca dos acervos escolares salvaguardados pela escola, na sequência uma primeira análise das entrevistas produzidas através da história oral.

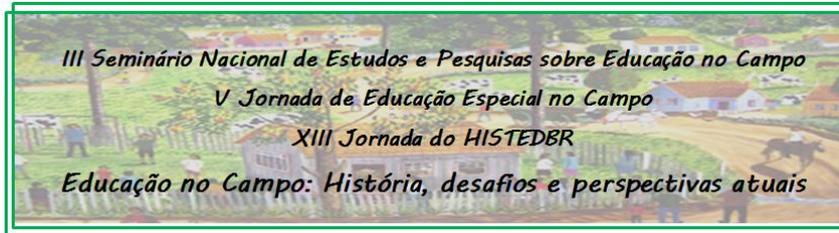
### **A Escola Garibaldi e seu Lócus**

A Colônia Maciel<sup>3</sup>, região onde está inserida a Escola Garibaldi, foi criada no ano de 1885 pelo Governo Imperial, muitos imigrantes de origem italiana foram chegando e se instalando nesse local que, conforme Peixoto, foi o local na região sul do Rio Grande do Sul que mais recebeu imigrantes italianos (PEIXOTO, 2003).

Anjos ao escrever sobre o tema ressalta que um dos motivos que contribuiu para a criação de colônias no município de Pelotas foi impulsionado por leis que anunciavam *a posteriori* uma extinção do trabalho escravo no município (ANJOS, 2006). E foi nesse contexto de diversificar as atividades econômicas, que até então estavam focadas na produção do charque, que foram sendo criadas colônias de imigrantes na zona rural de Pelotas (ANJOS, 2006). E nessa conjuntura que se cria a Colônia Maciel.

Ainda que 1885 seja a data de criação dessa colônia de acordo com as referências e fontes consultadas, foi no ano de 1883 que chegaram os primeiros imigrantes de origem italiana nesse local (GEHRKE, 2013). Sobre esse assunto há alguns registros no Livro Tombo da Igreja da Paróquia de Sant'Anna, esta localizada na Colônia Maciel ao lado da nominada escola. Desde então, com a chegada dos imigrantes, no espaço territorial foi central a preocupação com a religiosidade e com a escolarização.

<sup>3</sup>A Colônia Maciel foi objeto de estudo do trabalho de conclusão de curso de Luciana Peixoto: PEIXOTO, Luciana. **Memória da imigração italiana em Pelotas / RS - Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas**. Monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História– UFPEL. Pelotas, 2003.



Ainda sobre a criação de colônias no Município de Pelotas, a primeira colônia criada foi a Colônia Municipal em 1882, a qual foi fundada pelo poder público municipal pelotense (GEHRKE, 2013), está localizada no 7ª distrito. Três anos após a criação dessa primeira colônia, ou seja, em 1885, foi criado pelo Governo Imperial mais três núcleos coloniais e entre eles está a Colônia Maciel (GEHRKE, 2013 apud FETTER, 2006).

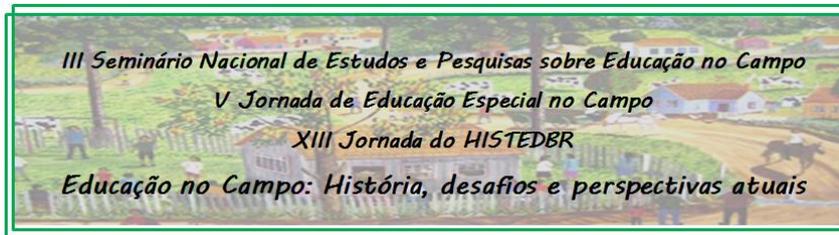
No que tange a educação nesse momento foi criada uma escola na Colônia Maciel no ano de 1910 e pertencia ao governo estadual, entretanto devido à baixa assiduidade acabou fechando, esta teve como professor o senhor José Fontoura Grilo<sup>4</sup>. Em 1915 foi criada outra escola, sendo esta particular, onde o governo pagava parte do salário dos professores e a comunidade (pais dos alunos) se responsabilizava pelo restante. Assumiu a regência dessa escola Natal Rodeghiero (filho de José Rodeghiero), no entanto devido a desentendimentos com a comunidade foi direcionado para outra escola, e seu pai – José Rodeghiero – foi designado professor provisoriamente (GEHRKE, 2013).

Durante o período em que José Rodeghiero esteve na escola como já salientado este produziu um documento – manuscrito – sobre a história dessa instituição. Nesse documento há referência a duas escolas que existiram antes de 1928, uma construída logo após a fundação da colônia em 1885 que acabou fechando por falta de frequência e outra, criada no ano de 1915, particular, que também fechou. É possível que a escola criada no ano de 1915 seja a mesma citada por Gehrke, porém não há informações mais precisas sobre o fechamento dessa escola, até o estágio em que se encontra a pesquisa.

A construção do primeiro prédio da Escola Garibaldi, foi iniciada no ano de 1928, através do decreto 1739/1928, passando a escola a existir oficialmente. De acordo com as fontes<sup>5</sup> e referências encontradas, antes do início da construção dessa escola, houve outras escolas na colônia Maciel, algumas já aludidas no trabalho, porém de efêmera duração, até mesmo por serem escolas comunitárias e os pais dos alunos terem que pagar parte do salário do (s) professor(es).

<sup>4</sup> Dados obtidos através do manuscrito escrito por José Rodeghiero, o referido manuscrito se encontra disponível no arquivo da Escola Garibaldi.

<sup>5</sup> Manuscrito escrito pelo professor.



Essas iniciativas de escolas anteriores à Escola Garibaldi em 1928 é algo que será aprofundado e problematizado com o andamento da pesquisa, uma vez que a Colônia Maciel foi criada em 1885 e a Escola Garibaldi em 1928. Há um tempo relativamente grande entre a criação da colônia e da escola e esse aspecto será investigado no decorrer do estudo, se existiam ou não outras escolas próximas da Maciel nesse espaço de tempo, se as aulas eram ministradas em casas ou em localidades próximas. Algumas iniciativas já foram apontadas acima, mas no decorrer da pesquisa será melhor explorado e problematizado.

A conclusão das obras da Escola Garibaldi se dá no ano de 1929, nesse mesmo ano José Rodeghiero assume a função de professor na escola, atividade que exerce até o ano de 1951. A partir de 1945 são inseridos outros professores na escola Garibaldi. A partir dessa data José Rodeghiero até então único professor a lecionar na escola, passa a se autodenominar diretor da mesma (GERHKE, 2013).

A mesma iniciou suas atividades em 1929 como multisseriada, permanecendo, dessa maneira, até a década de 1970, quando foi construída a edificação em que hoje está instalado o prédio atual da escola. Conforme Cardoso e Jacomeli (2010), as escolas multisseriadas estão ou estavam organizadas em somente uma sala com um professor para as turmas de todas as séries e se concentravam segundo as autoras na zona rural e periférica. Esses espaços escolares eram mais comuns na zona rural onde o número de alunos era menor e a escola por vezes cumpria a função de ensinar a ler, escrever e realizar as primeiras contas. Eram criadas para atender a uma demanda local da comunidade e esse parece ser o caso da colônia Maciel e da Escola Garibaldi, pois esta foi à primeira instituição educativa dessa localidade, visto que antes de sua construção em 1928 o que existia em termos de educação na localidade eram iniciativas isoladas.

É importante mencionar que na época da construção da Escola Garibaldi várias outras escolas estavam sendo criadas no município de Pelotas (RS), de acordo com os relatórios da Intendência do município foram construídos nove prédios para colégios rurais, podendo-se depreender que existia nessa época um investimento ou ao menos uma preocupação em se criar essas escolas atendendo as comunidades locais. Conforme informação encontrada nesses relatórios:

No capítulo que se prende propriamente à política de ensino municipal encontram-se estes textos: na cidade só serão criados doravante grupos escolares, pelo menos um em cada período governamental, e na zona rural fica assegurada a continuidade da fase de construções iniciada pelo actual governo com a criação do fundo escolar orçamentário, o que possibilita a instalação, mínima, de 2 casas de ensino por ano, sempre com moradia anexa para o professor; os edifícios deverão obedecer às prescrições estatuídas no capítulo respectivo do Regulamento sobressaindo entre os itens ali enumerados os requisitos de natureza higienica<sup>6</sup> (RELATÓRIO DE INTENDÊNCIA, 1928, p. 85).

Da mesma forma que a criação de escolas nesse período apontada acima se percebe, a partir dos dados contidos nos relatórios, o aumento do número de matrículas, conforme ilustra o quadro a seguir:

**Tabela 1** - Mapa comparativo da matrícula dos censos de maio 1925 e 1928

Denominação	1925	1928
Estado	1714	1740
Município	1142	2440

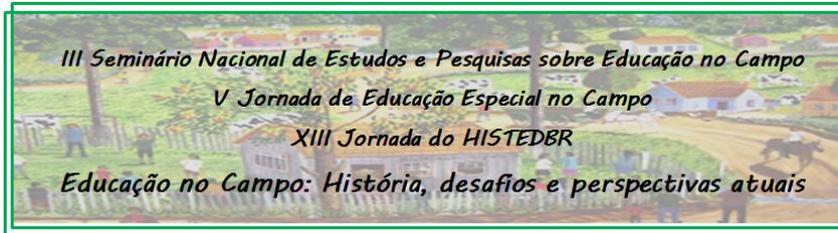
**Fonte:** tabela elaborada pela autora com base nos relatórios da intendência do Município de Pelotas, 1928.

De acordo com Gehrke nas escolas particulares quem assumia a função de professor era um indivíduo da própria região com um grau de instrução maior, algo bastante comum nesse período (GERHKE, 2013). Ao trazer exemplos desses professores, o referido autor cita o nome de José Rodeghiero, podendo assim concluir que ele fazia parte da comunidade da Colônia Maciel e passou a lecionar na escola. Conforme informações obtidas no manuscrito sobre a história da escola e nos relatórios de intendência do município de Pelotas, o citado professor antes de atuar na escola Garibaldi era subvencionado pelo estado.<sup>7</sup>

Ao realizar as entrevistas na localidade com alunos desse professor é lembrado pelos entrevistados que José Rodeghiero era da localidade da Colônia Maciel.

<sup>6</sup>Optou-se por manter a grafia da época.

<sup>7</sup> Os Relatórios da Intendência Municipal da cidade de Pelotas se encontram armazenados na Biblioteca de Rio Grande/RS e na Bibliotheca Pública Pelotense (Pelotas/RS) e estão disponíveis para consulta.



Ao lidarmos com as fontes orais é sempre importante ter em mente, da mesma forma que nos documentos escritos, que não se busca uma reconstrução do passado tal qual ele existiu, pois o vivido e o (re)lembrado possuem dimensões distintas.

Janaína Amado escreve corroborando nesse sentido:

[...] vivência e memória possuem naturezas distintas, devendo, assim, ser conceituadas, analisadas e trabalhadas como categorias diferentes, dotadas de especialidade. O vivido remete a ação, à concretude, às experiências de um indivíduo ou grupo social. A prática constitui o substrato da memória; esta por meio de mecanismos variados, seleciona e reelabora componentes da experiência (AMADO, 1995, p. 131).

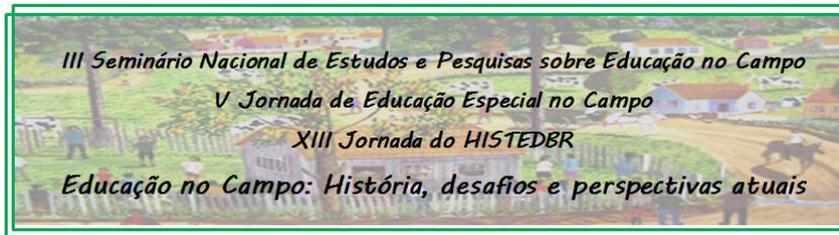
Conforme Candau memória e história são representações do passado, entretanto “se a história objetiva esclarecer da melhor forma possível aspectos do passado, a memória busca mais instaurá-lo, uma instauração imanente ao ato de memorização” (CANDAU, 2011, p. 131).

De acordo com Bosi há uma relação entre a memória dos indivíduos e a memória do coletivo, conforme a autora “[...] a memória individual depende de seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, enfim com os grupos de convívio e os grupos de referência a este indivíduo” (BOSI, 1987, p.17).

Ainda conforme Joel Candau:

[...] De uma maneira geral, todos os traços que têm por vocação “fixar” o passado (lugares, escritos, comemorações, monumentos etc.) contribuem para a manutenção e transmissão da lembrança de dados factuais: estamos, assim, em presença de “passados formalizados”, que vão limitar as possibilidades de interpretação do passado e que, por essa razão, podem ser constitutivos de uma memória “educada”, ou mesmo “institucional”, e, portanto, compartilhada (CANDAU, 2011, p. 118).

Dessa forma a pesquisa faz uso de fontes escritas e também de fontes orais produzidas no âmbito da história oral, sempre ressaltando que a pesquisa se apoia no referencial teórico da história cultural.



Analisando os relatórios da Intendência encontra-se nele o concurso em que o professor presta para começar a lecionar na escola.

Em 16 de fevereiro do corrente exercício [1929], no concurso rural para professores, inscreveram-se 7 candidatos, dos quais compareceram apenas 6, classificados pela maneira seguinte [...]. Sr. José Rodeghiero aprovado em 5º lugar e nomeado para ter exercício na escola 'Garibaldi', na Colônia Maciel, 5º distrito (RELATÓRIOS DE INTENDÊNCIA, 1929, p. 131).

José Rodeghiero antes de iniciar suas atividades como professor na Escola Garibaldi era professor subvencionado pelo estado. O que se pode depreender nesse momento é que a criação da Escola Garibaldi foi um marco no que diz respeito à educação na região denominada de Colônia Maciel, uma vez que antes de seu decreto de criação no ano de 1928 as escolas que haviam sido criadas acabaram fechando por algum motivo, uma delas por falta de frequência.

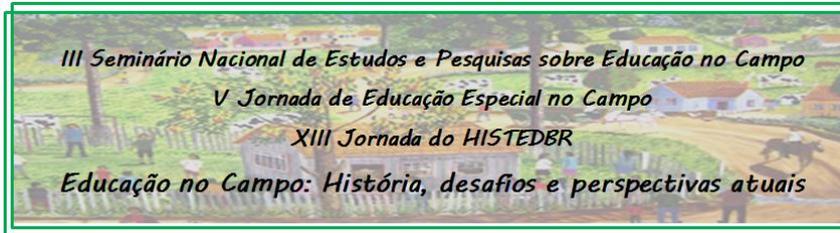
A escola onde José Rodeghiero atuou como professor durante 22 anos consecutivos, que coincidem com os 22 primeiros anos de funcionamento da própria escola foi importante no que se refere a uma continuidade do ensino nessa localidade, visto que antes disso as escolas que surgiram acabaram fechando. O espaço territorial da escola recebeu imigrantes italianos desde 1883, e começou assim a formar o que seria a Colônia Maciel, dessa forma os colonos foram se instalando e era necessário que uma série de serviços fosse implantada, entre eles àqueles ligados ao ensino e a educação.

Ter uma escola no interior nesse período se configura *a priori* como uma instituição de considerada relevância, levando em conta a questão imigratória que deu origem a Colônia Maciel e também à distância (45 km), para a época, entre a colônia e a cidade de Pelotas.

Corroborando com Gehrke (2013) quando este escreve que a história da Escola Garibaldi se mescla em certo sentido com a trajetória de José Rodeghiero, pode-se dizer que o contrário também é válido, ou seja, a história do professor converge com a história da instituição devido ao longo tempo de permanência desse professor na escola, que coincide também com a criação da escola.

Rezende reafirma as relações entre pessoas e instituições, conforme o autor "Pessoas e lugares são entrelaçados, pois o espaço, como lugar de coisa (ou das coisas),

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



torna-se um sistema coletivo de imagens onde cada lugar possui uma história a ser contada” (REZENDE 2010, p. 102).

O tempo de permanência do professor na escola é algo importante a ser pensado, uma vez que nas escolas multisseriadas era mais comum à rotatividade de professores, pois os que não eram da localidade tinham algumas dificuldades em se adaptar a viver num ambiente rural.

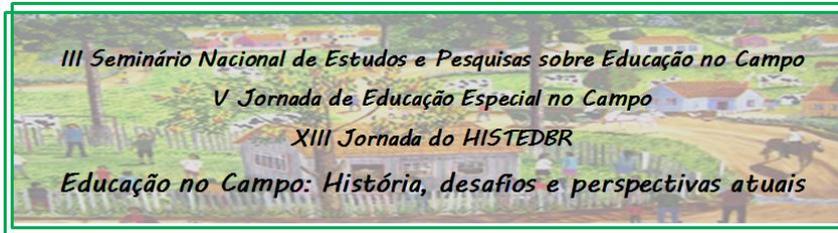
A escola Garibaldi desde a sua criação tem uma relação muito próxima com a comunidade da Colônia Maciel, os moradores da localidade se envolveram nas construções do prédio da escola, tanto nesse primeiro prédio de 1928 quanto no prédio atual da escola. É interessante registrar que a escola ainda está situada num terreno que pertence à paróquia católica da comunidade - Paróquia Sant’Anna –, esse foi um acordo realizado entre a paróquia e o poder público municipal.

É relevante abordar essa relação existente entre a Escola Garibaldi, a Igreja da localidade e a comunidade. Conforme depoimento dos profissionais que trabalham na escola é notório nos dias atuais o envolvimento dos pais na escola, tantos no aspecto de acompanhamento pedagógico como na manutenção e organização da estrutura.

Cabe salientar que o prédio da escola que foi construído em 1928 abriga, atualmente, o Museu Etnográfico da Colônia Maciel – MECOM – a referida instituição museológica foi inaugurada no ano 2006 e foi fruto de um projeto de pesquisa do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ – da Universidade Federal de Pelotas. De acordo com os autores o MECOM “visa pesquisar, difundir e preservar a história da comunidade italiana na colônia de Pelotas [...]” (PEIXOTO; CERQUEIRA; BARBOSA; GEHRKE, 2008, p. 4).

A Escola Garibaldi se mantém até os dias atuais, porém com uma estrutura diferente do início. Deste a década de 1990 esta se transforma em “escola pólo<sup>8</sup>” recebendo alunos de outras escolas do interior que fecharam e passando a fazer parte do sistema do transporte escolar. Essas escolas que surgiam como multisseriadas, foram organizadas no contexto de várias formas: algumas nas fazendas, em região do latifúndio, outras comunitárias étnicas religiosas, ocupando o espaço de pequenas

<sup>8</sup> Escola que reuniu várias outras escolas pequenas, no caso da Escola Garibaldi essa reuniu alunos de mais 5 escolas rurais que fecharam.



propriedades, especialmente por grupos imigratórios de italianos e alemães. A maior parte da imigração ocupou o que se denomina região da Serra dos Tapes, onde se organizou o sistema de pequena propriedade, porque as terras não serviriam para a pecuária, então os colonos deveriam ser proprietários de pequenos lotes e lidar com a agricultura.

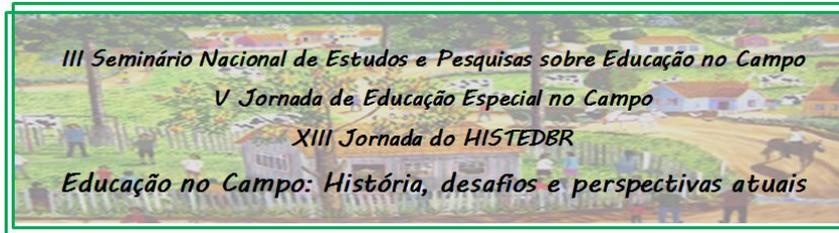
Na década de 1970 foram construídos os prédios atuais da escola, os quais tiveram a intensa participação da comunidade, conforme informações disponíveis na escola, a construção desse novo prédio ocorreu com a ajuda das três comunidades religiosas – católica, confissão luterana e episcopal.

### **A Preocupação em Guardar**

A Escola Garibaldi preserva alguns documentos do seu início, a saber, o manuscrito escrito por José Rodeghiero, um livro de atas (de 1929 a 1979) e livros de notas (de 1939 a 1960). Numa primeira análise desses documentos percebe-se que as atas da escola, do referido período, são atas que descrevem os exames escolares, o número de alunos nos exames finais, os índices de aprovação e reprovação, o livro de notas, por sua vez traz a nota dos exames realizados pelos alunos divididos pelas disciplinas que eram ministradas na escola, como esses livros de notas vão do ano 1939 ao ano de 1960 é possível ver as mudanças no que se refere à composição das disciplinas escolares.

Nesses dois documentos da escrituração escolar é possível também observar um pouco da fiscalização que existia nesse período acerca do ambiente escolar, ao longo desses livros de atas e de notas, encontram-se alguns comentários sobre como o professor deveria ter registrado as notas. A produção desses livros pode-se depreender que era uma prática comum na época dada a fiscalização das escolas, no entanto a sua preservação ao longo dos anos é algo importante a ser ressaltado, visto que são documentos que a escola não os usa mais no seu cotidiano escolar e passam a se portar como documento histórico.

Sobre esses documentos da escrituração escolar encontra-se referência nos relatórios, conforme o documento:



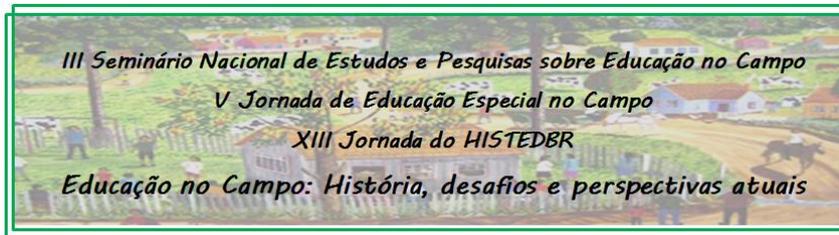
Estão todas as nossas escolas dotadas de livros especiais destinados à sua escripturação. Um livro de matrícula geral , um de matrícula por classes, um 'ponto' por classe, um de consistência, um de cargo de material e outro de actas e de promoções e exames RELATÓRIOS DE INTENDÊNCIA, 1929, p. 138).

Outro documento encontrado conservado na Escola Garibaldi é um manuscrito da Escola escrito por José Rodeghiero, esse documento faz um histórico da escola desde o seu início em 1928 até o ano de 1951 quando o referido professor sai da escola. Nessa fonte se encontram informações sobre as matrículas dos alunos na escola, os índices de aprovação e reprovação nos anos 1946 a 1950 bem como os vencimentos da caixa da escola, os salários do professor, as datas comemorativas da escola. Pelo que se percebe esse documento escrito pelo professor não foi sendo escrito ao longo de todos os anos em que este esteve na escola, mas sim foi escrito a partir do ano de 1945. Pensa-se nessa hipótese a partir das datas que constam no documento e pela utilização da caligrafia e a mesma escrita de forma uniformizada.

Sobre esse documento ressalta-se a preocupação do professor em deixar registrado por escrito (sob sua visão) alguns acontecimentos da história da escola, pois diferente dos livros de notas e de atas, documentos considerados oficiais, esse manuscrito não era uma normativa que precisava ser registrada, porém o professor se preocupou em escrevê-lo e de registrar aspectos históricos da escola e da localidade, deixando-o na escola, a qual teve o cuidado de mantê-lo preservado.

Ressalta-se que nesses documentos preservados pela escola, os anos analisados serão os que correspondem ao recorte temporal da pesquisa. Hoje esses documentos se tornam fontes para História da Educação. Lopes e Galvão escrevem sobre fontes e o trabalho do historiador:

Mas mesmo em sua imponderabilidade, como ter acesso ao passado? Certamente através de traços que foram deixados, dos vestígios não apagados que representam ou que dizem sobre a vida de homens e mulheres das sociedades passadas. [...] sobre o que é a matéria-prima básica do historiador, sobre o que se encontra disponível ou procura e utiliza para fazer história: as fontes (LOPES E GALVÃO, 2001, p 77).



A partir da leitura desses documentos preservados, estes estão sendo analisados a partir do viés da História da Educação, sob a categoria da cultura escolar, conforme descrição de Julia:

[...] poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p.10).

Nesses documentos da escrituração escolar conservados pela Escola Garibaldi é possível analisar de certo modo a rotina escolar e as práticas escolares tais como descrito por Julia (2001). É possível identificar quais eram as disciplinas ministradas e quais não e também os índices de aprovação e reprovação desse período de tempo.

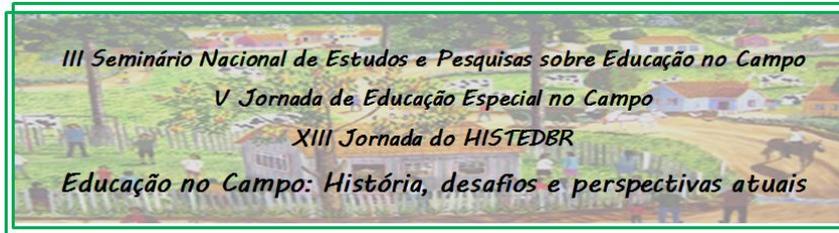
É necessário pensar que ao olhar e analisar esses documentos, que hoje são históricos, não se está a reproduzir os fatos tais quais eles aconteceram, mas sim a reinterpretar esses fatos de acordo com os referenciais teóricos selecionados para dar base para a pesquisa e de acordo com o problema de pesquisa. Entretanto, esse aspecto não faz a pesquisa ter menor importância, uma vez que ao trabalharmos com memória e com história não estamos buscando alcançar a verdade dos fatos, e sim uma versão desse passado a partir do conjunto de fontes e documentos de que dispomos. Essa perspectiva de considerar a problematização dos fatos e não a descrição deles como verdade absoluta é ancorada na chamada História Cultural (PESAVENTO, 2004).

Dessa forma o trabalho está ancorado na corrente teórica da História Cultural a qual:

[...] nas [suas] diferentes concepções, pretendeu se contrapor a uma perspectiva de história tradicional que vinha sendo anteriormente utilizada e se consolidou a partir da Escola de Annales, onde LucienFebvre e Marc Bloch lançam uma revista em 1929, intitulada Anais de História Econômica e Social. Diante da instalação dessa nova perspectiva, vai se solidificando uma nova forma de ver a história (WEIDUSCHADT, 2007, p.30).

Conforme Pesavento:

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



[...] a História Cultural apresenta riscos e põe exigências: é preciso teoria, sem dúvida, ela exige o uso desses óculos, conceituais e epistemológicos para enxergar o mundo. A História Cultural pressupõe um método, trabalhoso e meticuloso, para fazer revelar os significados perdidos do passado. Pressupõe ainda uma carga de leitura e bagagem acumulada, para potencializar a interpretação por meio da construção do maior número de relações possíveis entre os dados. Como resultado, propõe versões possíveis para o acontecido, e certamente provisórias (PESAVENTO, 2004, p. 119).

Dentro dessa perspectiva, em relação à seleção das fontes:

A seleção já foi feita tanto por aqueles que produziram o material, pelos que o conservaram ou que deixaram os rastros de uma destruição- intencional ou não -, por aqueles que o organizaram em acervos e pelo próprio tempo. Neste sentido é que a história será sempre um 'conhecimento mutilado', pois só conta aquilo que foi possível saber a respeito do que se quer saber. O passado nunca é demais repetir, é uma realidade inapreensível (LOPES E GALVÃO, 2001, p.79).

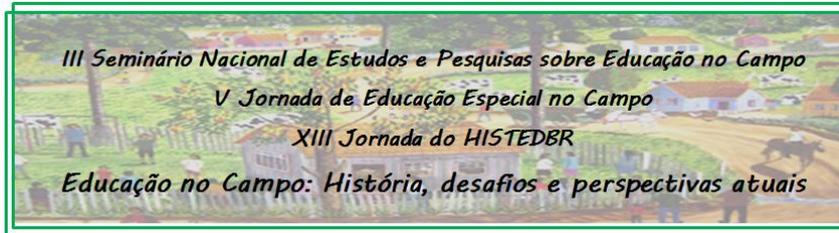
Esses documentos nos dão uma visão sobre o passado, são fragmentos desse período de tempo e nos fornecem subsídios para problematizar e embasar as reflexões teóricas metodológicas. Os documentos encontrados no arquivo da escola e disponibilizados para a pesquisa: livro de atas, livro de notas e manuscrito do professor, são materiais significativos que darão suporte para a pesquisa documental da dissertação. Na escola estudada, esse cuidado com esses documentos pode estar relacionado com a relação que sempre existiu entre a escola e a comunidade, com uma preocupação em manter esses documentos referentes à história da escola.

### **A Produção da História Oral**

A pesquisa fará uso da história oral e nesse sentido estão sendo realizadas entrevistas com pessoas que foram alunos da Escola Garibaldi no período do recorte temporal que o estudo abrange, e ainda outro critério que os depoentes foram alunos do professor José Rodeghiero. Nessa fase da pesquisa está sendo realizado o mapeamento dessas pessoas para a história oral, até o momento três entrevistas foram realizadas.

Janaína Amado escreve sobre a utilização da história oral como fonte:

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Penso que entrevistas podem e devem ser utilizadas por historiadores como fontes de informação. Tratadas como qualquer documento histórico, submetidas a contraprovas e análises, fornecem pistas e informações preciosas, muitas inéditas, impossíveis de serem obtidas de outro modo. Pesquisas baseadas em fontes orais, publicadas nos últimos anos, têm demonstrado a importância das fontes orais para a reconstituição de acontecimentos do passado recente. (AMADO 1995, p. 134 e 135).

Nesse contexto reforça-se o uso da História Cultural enquanto corrente teórica, uma vez que não estamos a buscar o passado tal qual ele existiu, mas sim uma representação deste, quem lembra algo sempre o faz do presente, com os olhos do presente.

Na História da Educação, mais especificamente, a ampliação das fontes e objetos de pesquisa se dá aproximadamente nos anos 60 do século XX na Europa e no Brasil por volta de 1980 (LOPES, GALVÃO, 2001). Ainda conforme as autoras:

[...] a Nova História e, particularmente, a Nova História Cultural, tem influenciado os pesquisadores para que investigasse temas pouco nobres no interior da própria História da Educação. “A revolução” provocada no campo da História sobretudo pela Escola dos Annales e, posteriormente, pelo que se convencionou denominar de Nova História, que buscou alargar os objetos, as fontes e as abordagens utilizadas tradicionalmente na pesquisa historiográfica (LOPES, GALVÃO, 2001, p. 39).

Levando em consideração a influência desse professor no contexto da Escola Garibaldi e num sentido mais amplo na Colônia Maciel, é que se recorrem as entrevistas.

A história oral é uma história que propicia diferentes diálogos, bem como possibilita compreender a constituição de classes sociais e a tradição de gerações, contada a partir de uma multiplicidade de pontos de vista [...] Pode ser compreendida, também, como relatos a respeito de fatos não registrados por outra documentação ou, ainda, como uma complementação a registros considerados não suficientes para o que se deseja investigar. Os documentos de História Oral são resultados de relatos, de projetos compartilhados, em que entrevistador/pesquisador e entrevistado/narrador são envolvidos (SANTOS, ARAÚJO, 2007, p. 2).



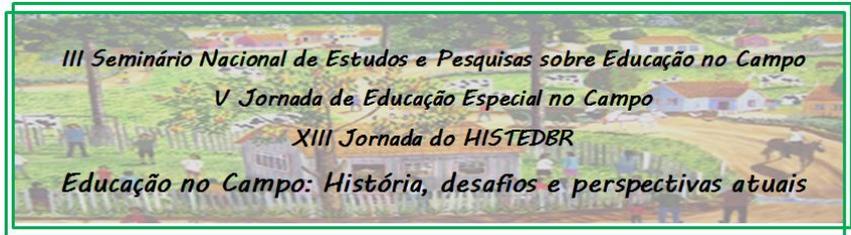
Vale mencionar que as entrevistas assumem a forma semiestruturadas, sendo assim no mencionando roteiro há alguns tópicos que serão abordados a fim de dar um foco para a entrevista, entretanto no momento da realização desta, outras questões podem surgir tanto por parte do entrevistado quanto por parte da pesquisadora. Conforme Lozano “[...] fazer história oral significa, portanto, produzir conhecimentos históricos, científicos, e não simplesmente fazer um relato ordenado da vida e da experiência dos outros” (LOZANO, 2006, p. 17). Nesse momento vale fazer referência ao contato entre entrevistador e entrevistado, a relação que se estabelece entre ambos. Conforme Errante “O evento da história oral em si mesmo deve fomentar esse senso de confiança, de respeito e validação à medida que a rememoração, o ato de contar, a audição e a investigação se desenvolvem. Tanto o narrador quanto o historiador devem construir essa ponte” (ERRANTE, 2000, p.151).

Após a produção das entrevistas, as mesmas foram transcritas e analisadas de forma inicial, numa primeira leitura crítica desses documentos oriundos dessas três entrevistas percebe-se alguns pontos marcantes, tais como narrativas acerca da construção da estrada de ferro<sup>9</sup> na localidade da Colônia Maciel; a construção da ferrovia trouxe pessoas de fora da comunidade para o local e com isso aumenta-se o número de crianças matriculados na escola. Outro ponto que aparece é que esses alunos entrevistados falam. Esses sujeitos que foram entrevistados estudaram na escola todos na década de 40 do século XX, ou seja, não presenciaram a construção e nem o começo das aulas na Escola Garibaldi. O que se percebe são que os descendentes de alguns desses entrevistados estudaram também na escola e vivenciaram a construção da escola. Pensando que essa foi a primeira iniciativa escolar institucionalizada na região da Colônia Maciel é natural que pessoas da mesma família de gerações diferentes estudarem nesse estabelecimento educacional. Há que ressaltar a ligação que sempre houve entre a comunidade e a escola...

## Palavras finais

<sup>9</sup>Essa ferrovia ligava os municípios de Pelotas/RS a Canguçu/RS, foi utilizada por alguns anos no transporte de passageiros e de cargas, em seguida foi desativada e se encontra assim até o presente (informação verbal).

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**

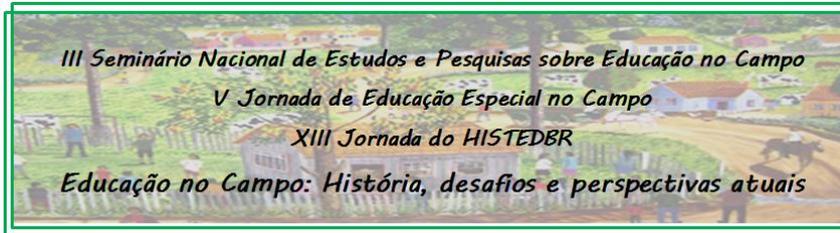


O presente artigo que faz parte das pesquisas de mestrado teve como propósito abordar a Escola rural Garibaldi trazendo um pouco do seu surgimento e de seus anos iniciais. De maneira mais sintética procurou-se mostrar aqui algumas primeiras problematizações e análises das fontes encontradas e produzidas. Observou-se aqui alguns documentos que se encontram salvaguardados pela escola, relatórios da Intendência do município de Pelotas e as primeiras entrevistas realizadas pela pesquisadora.

Como é sabido as escolas multisseriadas rurais surgiram, de certa maneira por uma demanda da própria comunidade local e a Escola Garibaldi, em especial, sempre teve um forte vínculo com a comunidade do entorno. Mesmo que desde o seu início tenha sido atrelada ao poder público municipal os moradores da localidade participaram em todas as etapas de construção dos prédios.

Com os documentos salvaguardados pela Escola Garibaldi foi possível, para esse trabalho de forma específica e para a dissertação de forma geral, fazer algumas análises relacionando com a cultura escolar. Pode-se inferir questões relativas à taxa de aprovação dos alunos e relacionar com o índice de aprovação da época e com questões relativas à escolarização em zonas de imigração. A história e a mudança das disciplinas escolares na referida instituição educativa foi outra análise que foi feita de forma bastante inicial, problematizando que algumas disciplinas que constam no livro não eram ministradas pela escola, e que esses nomes de disciplinas talvez fosse algo uniformizado para todas as instituições escolares e cada escola se adaptava conforme suas demandas e necessidades.

Por fim cabe ressaltar que a pesquisa por estar dentro de uma zona de colonização italiana aborda esses aspectos a respeito da educação em colônias de imigração italiana de forma geral. De forma específica o trabalho enfoca especialmente a região da Colônia Maciel e busca investigar como se deu a educação nesse espaço, através da Escola Garibaldi e da figura do professor José Rodeghiero. Nesse artigo se mostrou algumas iniciativas escolares anteriores a Escola Garibaldi, porém esse também é um item que será investigado mais no decorrer da pesquisa, se existiram ou não outra forma de educação na região.



## Referências

AMADO, Janaína. O Grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. In: **História**. São Paulo, 1995, p.125-136.

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX**. Pelotas: Ed. Universitária/ UFPel, 2000.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. TA, 1979.

CANDAU, Jöel. **Memória e Identidade**; tradução Maria Letícia Ferreira. – 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

CARDOSO, Maria Angélica; JACOMELI, Mara Regina Martins. Estado da arte acerca das escolas multisseriadas. **Revista HISTEDBR On-Line**, São Paulo, v. 10, n. 37, p. 267-290, 2010. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/3606/3139>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; Peixoto Luciana da Silva, GEHRKE, Cristiano. Museu Etnográfico da Colônia Maciel: a trajetória de um equipamento cultural dedicado à memória da comunidade itálo-descendente de Pelotas. **Revista Memória em Rede**, Pelotas v.1, nº 1, p. 70 - 85, 2009.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, a memória é de quem?: Histórias orais e modos de lembrar e contar. **História da Educação**, v. 4, n. 8, p. 141-174, 2000.

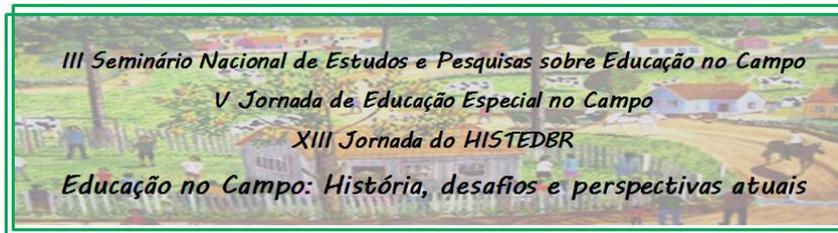
GEHRKE Cristiano. **Imigrantes italianos e seus descendentes na zona rural de Pelotas/RS**: representações do cotidiano nas fotografias e depoimentos orais do Museu Etnográfico da Colônia Maciel Instituto de Ciências Humanas, Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, 2013.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto historiográfico. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 9-44, 2001. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/273>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. – (o que você precisa saber sobre)

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; Amado Janaína (org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006, 8ª edição.

LUCHESE, Terciane. As escolas étnico- comunitárias italianas no Rio Grande do Sul: o olhar dos cônsules e agentes consulares. IN: LUCHESE, Terciane e KREUTZ, Lúcio.



**Imigração e Educação no Brasil: histórias, práticas e processos escolares.** Santa Maria, UFSM, 2011.

PEIXOTO, Luciana. **Memória da imigração italiana em Pelotas / RS - Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas.** Monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História– UFPEL. Pelotas, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

REZENDE, Maiquel G. **Silêncio e esquecimento:** Henrique Carlos de Moraes e a construção de um agente de preservação do patrimônio em Pelotas (1993 – 1986). Pelotas: UFPel, 2010. 193f. Dissertação (Mestrado em Memória social e Patrimônio Cultural). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

SANTOS, Sônia Maria; DE ARAÚJO, Osmar Ribeiro. **História oral: vozes, narrativas e textos. Cadernos de História da Educação**– n, v. 6, p. 191, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar.** Pelotas: UFPel, 2007, 253f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.